

5 days ago

Brazilian universities under attack

English version below

Versione italiana in fondo

Universidades brasileiras sob ataque

Manuelina Maria Duarte Cândido

(Professora de Museologia na Universidade de Liège, Bélgica. Professora licenciada da Universidade Federal De Goiás, Brasil)

A pedido de DROPS Newsletter escrevo uma pequena nota sobre a situação das universidades no Brasil, em especial da área de Humanidades:

Estou me baseando, em larga medida, em uma nota oficial da Universidade Federal de Goiás intitulada “Sem o desbloqueio do orçamento as universidades não têm futuro”, de 31 de julho de 2019.

Esta nota é uma reação ao lançamento do Programa Future-se, lançado duas semanas antes pelo Ministério da Educação. Importante registrar que este programa é uma apenas das etapas de desmonte das universidades no Brasil, já fustigadas especialmente após a aprovação da Emenda Constitucional do Teto dos Gastos Públicos em 2017, um novo regime fiscal que congelou os gastos públicos do país por 20 anos. Este congelamento dos gastos, também conhecido como “PEC da Morte”, ao desconsiderar gargalos já existentes e crescimentos populacional e de demandas, impacta de maneira cumulativa e avassaladora áreas como saúde, segurança, educação e cultura.

O Governos de Jair Bolsonaro, iniciado em janeiro de 2019, é especialmente avesso ao universo das artes, da cultura e da educação, pretendendo implantar um projeto chamado “Escola sem partido”, que se estenderia a todos os níveis de ensino, e que preconiza a existência de uma educação neutra. Diante deste ideal, todo apelo à formação de consciências críticas, a uma educação plural que respeite e debata questões como diversidade étnica e de gênero, é associado a doutrinação de marxista. Está sendo formatado um modelo de escola que corresponde ao Estado militarizado e neopentecostal que se instalou no poder. Consequentemente, professores de áreas como História, Filosofia e Sociologia estão sendo os mais perseguidos. Este movimento encontrou mais resistência no ensino superior, onde as administrações se entrincheiraram pela manutenção da autonomia universitária.

Em decorrência disto, inicialmente foi anunciado pelo Governo o corte de verbas para cursos específicos das áreas de humanas. As universidades apoiadas por entidades do campo jurídico demonstraram que esta ingerência externa e discriminação entre faculdades era inconstitucional, então o Governo retaliou com o bloqueio de 30% de recursos orçamentários globais das universidades federais. O resultado já se vê no fechamento de vagas em hospitais universitários e cancelamentos de bolsas de estudos, mas está prevista, para o início do segundo semestre acadêmico de 2019, agora em agosto, a descontinuidade do funcionamento de muitas universidades que não possuem os recursos básicos sequer para pagamento de contas de água e eletricidade.

Importante ressaltar que a exemplo dos hospitais universitários, as instituições de ensino superior desenvolvem muitas ações além do ensino e da pesquisa, que são consideradas extensão universitária, ou seja, voltadas para as comunidades. São projetos educativos, atendimentos de saúde, trabalhos de multiplicação dos saberes acadêmicos junto à população, e inclusive o funcionamento de museus, que costumam associar o tripé da universidade de ensino, pesquisa e extensão.

O Programa Future-se ainda não foi completamente detalhado, mas se anuncia como um conjunto de estratégias que devem levar à privatização de grande parte das estruturas universitárias, em consonância com o perfil do atual governo, que promove o desgaste e o desmonte das instituições públicas para justificar sua privatização.

A nota da Universidade Federal de Goiás lembra que a autonomia universitária é garantida pela Constituição Brasileira: “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”.

Por sua vez, a Lei nº 9.394/1996 – LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação estabelece que: “Art. 55: Caberá à União assegurar, anualmente, em seu Orçamento Geral, recursos suficientes para manutenção e desenvolvimento das instituições de educação superior por ela mantidas”.

Portanto, o que começou com um ataque dirigido ao enfraquecimento das áreas de Humanidades, vanguardas do pensamento crítico e da resistência ao fascismo nas universidades, tornou-se uma ofensiva mais ampla às universidades federais, que abrigam mais de uma centena de museus universitários no Brasil, inclusive o Museu Nacional, tragicamente incendiado em setembro de 2018 já como consequência de falta de manutenção adequada e investimentos em segurança. As universidades federais no Brasil sempre primaram pelo “compromisso com um modelo de universidade pública, gratuita, de qualidade, inclusiva, laica e socialmente referenciada”. São exatamente estas bases que se encontram sob ataque.

ENG

Brazilian universities under attack

Manuelina Maria Duarte Cândido

(Professor of Museology at the University of Liege, Belgium. Licensed Professor at the Federal University of Goiás, Brazil)

At the request of DROPS Newsletter I write a short note about the situation of universities in Brazil, especially in the area of Humanities:

I am relying, to a large extent, on an official note from the Federal University of Goiás entitled “Without a budget unlocking, universities have no future” from July 31, 2019.

This note is a reaction to the launch of the Future-up Program, launched two weeks earlier by the Ministry of Education. It is important to note that this program is just one of the

dismantling stages of universities in Brazil, already struck especially after the approval of the Constitutional Amendment of the Public Expenditure Ceiling in 2017, a new tax regime that has frozen the country's public spending for 20 years. This freezing of spending, also known as “PEC da Morte”, disregarding existing bottlenecks and growing population and demands, has cumulative and overwhelming impacts on areas such as health, safety, education, and culture.

The Governments of Jair Bolsonaro, which began in January 2019, is especially averse to the world of arts, culture, and education, intending to implement a project called “School without a party”, which would extend to all levels of education, and which advocates the existence of a neutral education. Given this ideal, every appeal to the formation of critical consciences, to a plural education that respects and discusses issues such as ethnic and gender diversity, is associated with Marxist indoctrination. A school model is being formatted that corresponds to the militarized and neopentecostal state that has settled in power. Consequently, teachers in areas such as history, philosophy, and sociology are being the most persecuted. This movement encountered more resistance in higher education, where administrations were entrenched within maintaining university autonomy.

As a result, the Government initially announced the cut of funds for specific courses in the humanities area. Universities supported by legal entities demonstrated that this external interference and discrimination between colleges was unconstitutional, so the government retaliated by blocking 30% of global budgetary resources from federal universities. The result is already seen in the closing of vacancies in university hospitals and cancellations of scholarships, but is expected, for the beginning of the second academic semester of 2019, now in August, the discontinuity of operation of many universities that do not have the basic resources, even to pay water and electricity bills.

It is important to emphasize that, like university hospitals, higher education institutions develop many actions beyond teaching and research, which are considered university extension, that is, aimed at communities. These are educational projects, health care, work to multiply academic knowledge among the population, and even the running of museums, which usually associate the tripod of the university teaching, research, and expansion.

The Future-se Program has not yet been fully detailed, but it is heralded as a set of strategies that should lead to the privatization of most university structures, in line with the profile of the current government, which promotes the wear and tear of public institutions to justify their privatization.

The note from the Federal University of Goiás recalls that university autonomy is guaranteed by the Brazilian Constitution: “Art. 207. The universities enjoy teaching-scientific, administrative, and financial and patrimonial management autonomy, and will obey the principle of inseparability between teaching, research, and expansion”.

In turn, Law No. 9,394 / 1996 - LDB - Law of Guidelines and Bases of Education states that: “Art. 55: The Union shall be responsible, annually, in its General Budget for sufficient resources to maintain and develop the higher education institutions it maintains”.

Therefore, what began as an attack aimed at weakening the areas of Humanities, the forefront of critical thinking and the resistance to fascism in universities, has become a broader offensive to federal universities, which house more than a hundred university museums in Brazil, including the National Museum, tragically set on fire in September 2018

as a result of a lack of proper maintenance and security investments. Federal universities in Brazil have always stood for “commitment to a model of a free, quality, inclusive, secular and socially referenced public university”. It is these very bases that are under attack.

ITA

Università brasiliane sotto attacco

Manuelina Maria Duarte Cândido

(Professoressa di Museologia all'Università di Liegi, Belgio. Professoressa con licenza all'Università Federale di Goiás, Brasile)

Su richiesta della newsletter DROPS scrivo una breve nota sulla situazione delle università in Brasile, in particolare nel settore delle discipline umanistiche:

Mi affido, in larga misura, a una nota ufficiale dell'Università Federale di Goiás intitolata “Senza sblocco del bilancio, le università non hanno futuro” dal 31 luglio 2019.

Questa nota è una reazione al lancio del programma Future-up, lanciato due settimane prima dal Ministero della Pubblica Istruzione. È importante notare che questo programma è solo una delle fasi di smantellamento delle università in Brasile, già colpito soprattutto dopo l'approvazione della modifica costituzionale del massimale di spesa pubblica nel 2017, un nuovo regime fiscale che ha congelato la spesa pubblica del paese per 20 anni. Questo congelamento della spesa, noto anche come “PEC da Morte”, ignorando le strozzature esistenti e le crescenti popolazione e richieste, ha un impatto cumulativo e schiacciante su settori come la salute, la sicurezza, l'istruzione e la cultura.

Il governo di Jair Bolsonaro, iniziato nel gennaio 2019, è particolarmente avverso al mondo delle arti, della cultura e dell'istruzione, con l'intenzione di attuare un progetto chiamato “Scuola senza partito”, che si estenderebbe a tutti i livelli di istruzione e che sostiene l'esistenza di un'educazione neutrale. Dato questo ideale, ogni appello alla formazione di coscienze critiche, a un'educazione plurale che rispetti e discuta questioni come la diversità etnica e di genere, è associato all'indottrinamento marxista. Il modello di scuola in fase di formattazione corrisponde allo stato militarizzato e neopentecostale che si è stabilizzato al potere. Pertanto, gli insegnanti in settori come la storia, la filosofia e la sociologia sono i più perseguitati. Questo movimento ha incontrato una maggiore resistenza nell'istruzione superiore, in cui le amministrazioni sono trincerate nel perseguire il mantenimento dell'autonomia universitaria.

Di conseguenza, il governo ha inizialmente annunciato il taglio di fondi per corsi specifici nell'area delle discipline umanistiche. Le università sostenute da persone giuridiche hanno dimostrato che questa interferenza esterna e discriminazione tra i college erano incostituzionali, quindi il governo ha reagito bloccando il 30% delle risorse di bilancio globali delle università federali. Il risultato è già stato percepito nella chiusura dei posti vacanti negli ospedali universitari e dalle cancellazioni delle borse di studio, ma è previsto, per l'inizio del secondo semestre accademico del 2019, ora ad agosto, la discontinuità

operativa di molte università che non dispongono delle risorse di base, anche per pagare le bollette dell'acqua e dell'elettricità.

È importante sottolineare che, come gli ospedali universitari, gli istituti di istruzione superiore sviluppano molte azioni oltre all'insegnamento e alla ricerca, che sono considerate estensione universitaria, cioè rivolte alle comunità. Si tratta di progetti educativi, assistenza sanitaria, lavoro per moltiplicare le conoscenze accademiche tra la popolazione e persino il funzionamento dei musei, che solitamente associano il treppiede dell'insegnamento, della ricerca e dell'ampliamento dell'università.


Il programma Future-se non è stato ancora completamente dettagliato, ma è annunciato come un insieme di strategie che dovrebbero portare alla privatizzazione della maggior parte delle strutture universitarie, in linea con il profilo dell'attuale governo, che promuove l'usura delle istituzioni pubbliche, per giustificare la sua privatizzazione.

La nota dell'Università Federale di Goiás ricorda che l'autonomia universitaria è garantita dalla Costituzione brasiliana: “Art. 207. Le università godono dell'autonomia didattica-scientifica, amministrativa e finanziaria e della gestione patrimoniale e obbediranno al principio di inseparabilità tra insegnamento, ricerca ed ampliamento”.

A sua volta, la legge n. 9.394 / 1996 - LDB – Legge sulle linee guida e i fondamenti dell'educazione afferma che: “Art. 55: L'Unione è responsabile, ogni anno, nel proprio bilancio generale di risorse sufficienti per mantenere e sviluppare gli istituti di istruzione superiore che mantiene”.

Pertanto, ciò che è iniziato con un attacco volto a indebolire le aree delle discipline umanistiche, all'avanguardia del pensiero critico e della resistenza al fascismo nelle università, è diventato un'offensiva più ampia per le università federali, che ospitano più di cento musei universitari in Brasile, incluso il Museo Nazionale, tragicamente andato a fuoco a settembre 2018 a causa della mancanza di adeguati investimenti in manutenzione e sicurezza. Le università federali in Brasile hanno sempre sostenuto “l'impegno per un modello di università pubblica libera, di qualità, inclusiva, secolare e socialmente referenziata”. Sono esattamente queste basi che sono sotto attacco.

Posted 5 days ago by [ispirareilfuturo](#)

 Add a comment

Comment with your Google account if you'd like to be able to manage your comments in the future. If you comment anonymously, you won't be able to edit or delete your comment. [Learn more](#)